

Escolha da profissão docente: incertezas e desafios

PRETTO, Valdir

Professor do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Ensino de Ciências e de Matemática do
Centro Universitário Franciscano - Santa Maria – RS - Brasil

E-mail: prettov@gmail.com.br

FOGAÇA, Leticia

Doutoranda em Ensino de Ciências pela Universidad de Burgos - Espanha

E-mail: lefogaca.sm@gmail.com

RESUMO

Este artigo é resultado parcial de uma investigação que vem sendo realizada com uma turma que ingressou no curso de licenciatura em Pedagogia no primeiro semestre de 2015. Para isso, houve dois encontros semestrais com as estudantes, durante o ano de 2015, em uma instituição particular, localizada na cidade de Santa Maria – RS, Brasil. No primeiro e no segundo encontros havia, respectivamente, 18 e oito estudantes. Teve-se como objetivo, no primeiro momento, averiguar as percepções iniciais das alunas, acerca de como se constitui um professor e o porquê da escolha da profissão docente. Em seus registros, elas demonstraram entusiasmo inicial e baixa preocupação com os obstáculos que ainda serão vivenciados. Na passagem do primeiro para o segundo semestre, houve desistência de grande parte da turma. Desse modo, na segunda ocasião, teve-se a preocupação de indagar as estudantes se essas desistências haviam causado algum impacto na sua formação pessoal. Além disso, averiguou-se quais as disciplinas do currículo escolar estão entre as preferidas pelo grupo. Seus registros explicitaram que o entusiasmo demonstrado no primeiro encontro diminuiu e a baixa preocupação com os obstáculos a serem enfrentados aumentou e a disciplina Matemática foi citada como a mais difícil por quatro alunas. A metodologia aplicada foi qualitativa. A base teórica se fundamenta nos autores Sacristán (1998), Imbernón (2006) e Tardif (2007), autores que abordam a questão da formação docente como uma reflexão sobre a experiência, a teoria e a prática profissional. Pretende-se dar continuidade ao estudo acompanhando a turma semestralmente com propósito de investigar e verificar quais as mudanças de postura que irão ocorrer diante do amadurecimento de suas vivências profissionais.

Palavras-chave: Educação; Formação Docente; Pedagogia.

1. Introdução

A preocupação existente com as licenciaturas a nível nacional nos conduzem a uma reflexão maior na área das Ciências Humanas, particularmente para o curso de Pedagogia.

Conforme evidenciado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Art. 3º, (2007, p. 1):

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em

princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Pensando essa conjunção de fatores na formação do ser docente, o artigo apresentado descreve o andamento de duas atividades que foram desenvolvidas junto à turma ingressante no primeiro semestre de 2015, no curso de licenciatura em Pedagogia em uma instituição particular localizada na cidade de Santa Maria – RS, Brasil. As atividades foram desenvolvidas semestralmente, uma durante o primeiro semestre e outra durante o segundo semestre. Os sujeitos participantes do primeiro encontro totalizaram 18 estudantes e no segundo encontro oito estudantes.

Desse modo, a atividade que foi desenvolvida no primeiro encontro, teve duração de três horas-aula e contou com a aplicação de um questionário que solicitava a idade, a rede de ensino cursada pelas estudantes e continha a seguinte questão aberta: “Por que professor? Como você gostaria de se tornar professor?”.

Na sequência, a atividade desenvolvida no segundo encontro teve duração de uma hora-aula e também contou com a aplicação de um questionário que solicitava os mesmos dados do primeiro questionário e continha duas questões abertas: 1. “Alguma colega sua desistiu do curso? Qual o impacto que isto está ocasionando no andamento acadêmico, como turma e a nível pessoal?” e 2. “Como futura professora, qual disciplina você não gostaria de dar aula? Por quê? E qual você gostaria? Por quê?”.

A questão que orienta o andamento da pesquisa é, sobretudo, como se constitui um professor e o porquê da escolha da profissão docente. Para isso, pretende-se acompanhar a turma durante os oito semestres de duração do curso, com o intuito de investigar e verificar quais as mudanças de postura que ocorrem diante do amadurecimento de suas vivências profissionais a cada novo semestre ou a cada nova etapa vivenciada pelas estudantes.

Nosso interesse nas atividades aplicadas priorizou as primeiras impressões das alunas acerca da profissão docente, que demonstraram um entusiasmo inicial e baixa preocupação com os obstáculos educacionais que ainda serão vivenciados no exercício futuro da docência. É importante salientar que, na passagem do primeiro para o segundo semestre, houve uma desistência de, aproximadamente, 44% da turma. Desse modo, no segundo encontro, teve-se a preocupação de indagar as estudantes sobre este aspecto, se isso as impactou de alguma forma. Além disso, o fato de um dos autores da pesquisa ser

professor de filosofia e outro, professor de matemática, demonstra a tendência da pesquisa no âmbito interdisciplinar. Diante disso, a segunda questão objetivou descobrir se a matemática estaria entre as preferidas ou entre as temidas disciplinas elegidas pelas estudantes.

2. Metodologia

A base teórica da pesquisa inicial se fundamenta em autores como Imbernón (2006), Sacristán (1998) e Tardif (2007) que abordam a questão da formação docente como uma reflexão sobre a experiência, a teoria e a prática profissional. Houve a aplicação de dois questionários, um a cada semestre, com o intuito de recolher dados sobre as percepções iniciais, anseios, verificar sobre o impacto da desistência de grande parte da turma e descobrir quais as disciplinas do currículo escolar estão entre as preferidas pelo grupo.

3. Resultados e considerações finais

Os registros do primeiro encontro apontaram otimismo e um cenário no qual o professor realiza sua intenção de ensinar a todos os alunos de maneira clara e objetiva, sem ter que enfrentar percalços nessa caminhada, e isto quer dizer que existem muitos fatores que ainda não foram evidenciados pela turma ingressante. Todas as alunas demonstraram muito entusiasmo por estar construindo uma carreira docente. Destacou-se a grande determinação apresentada nos escritos, pois todas mencionaram o desejo de contribuir de maneira significativa para melhorar a qualidade da educação, investindo em sua formação pedagógica.

Ficou evidente, no primeiro momento, o forte desejo das alunas em atuar como docentes e que a ideia principal que elas carregavam consigo acerca da profissão era a do impacto e da importância que o professor tem na vida dos estudantes. Todas descreveram que a educação é um fator muito importante e decisivo na vida de qualquer cidadão.

Além disso, seis alunas citaram a admiração e o apreço que sentem por algum professor do ensino fundamental ou médio e que esses professores serão modelos para seguirem em sua vida profissional. Tais registros corroboram o estudo de Bejarano e Carvalho (2003), os quais apontam que as crenças educacionais se originam de uma maneira mais intensa, durante o período em que o futuro professor se encontra na situação

de aluno da educação básica. É nesse período que ele constrói, numa aprendizagem por observação, formas peculiares de entender os processos de ensino e de aprendizagem e o papel da escola, além de criar um modelo de professor.

Desse modo, no primeiro momento, todas as respostas obtidas foram muito otimistas, mencionando um contexto no qual os alunos serão motivados e aprenderão com a ajuda das futuras professoras. Em nenhum registro houve menção aos percalços do caminho da profissão docente e à resiliência necessária para superá-los.

Nos registros do segundo encontro, referindo-se ao fator de impacto da desistência de 10 das 18 estudantes da turma, quatro mencionaram que esse aspecto não causou nenhum impacto no andamento de sua formação profissional. Entretanto, quatro estudantes (elas serão mencionadas no texto a seguir, respectivamente, como estudante A, B, C e D), expressaram as seguintes frases: Estudante A: “no segundo semestre fiquei balançada com as desistências”. Estudante B: “a turma ficou bem menor, não sei dizer se há algum impacto pessoal, mas é bem preocupante uma turma pequena de pedagogia”. Estudante C: “causa impacto referente ao porquê de ter desistido, ou seja, por que não está gostando mais. Será que isso vai acontecer comigo também?”. Estudante D: “quando alguma colega desiste do curso, sem querer causa ou pode ocasionar algum impacto”.

Dessa forma, os dados coletados mostram que, dos 56% que continuam cursando Pedagogia (oito estudantes em uma turma que, inicialmente era composta por 18 estudantes), 50% sentem-se, de alguma forma, desmotivadas ou preocupadas com o andamento do curso.

Referindo-se à segunda questão “Como futura professora, qual disciplina você não gostaria de dar aula? Por quê? E qual você gostaria? Por quê?”, as respostas obtidas foram variadas. A estudante A, revelou: “gostaria muito de matemática [...], é minha favorita”. A estudante B, destacou: “não gostaria de dar aula de física e química, [...], gostaria de dar aula de português”. A estudante C, denotou: “não gostaria da disciplina de química [...] e gostaria de dar aula de biologia”. A estudante D, categorizou: “matemática não seria!”. A estudante E, afirmou: “não gostaria de dar aula para o ensino fundamental, muito me agrada a educação infantil”. A estudante E, pontuou: “não gostaria de dar matemática, pois não gosto dessa matéria”. A estudante F, salientou: “tirando a matemática, qualquer uma”. E a estudante G finalizou: “matemática porque eu não entendo nada. Adoraria biologia”.

Verifica-se, portanto, que 50% da turma não gostaria de dar aulas de matemática, por não gostar, ou por não entender tal conteúdo, como mencionado pelas estudantes. E neste aspecto, ressalta-se sobre a importância de haver uma atenção especial à disciplina no currículo do curso que contemple a construção de conceitos matemáticos na formação acadêmica das estudantes do curso de Pedagogia, pois essas futuras professoras serão responsáveis pelo primeiro contato de muitos estudantes com a matemática em sala de aula, nas séries iniciais.

Referências bibliográficas

BEJARANO, N.R.R. & CARVALHO, A.M.P. Tornando-se Professor de Ciências: Crenças e Conflitos. *Ciência & Educação*, 2003. v. 9, n. 1, pp. 1-15.

Diretrizes Curriculares Nacionais: Pedagogia. Página disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Parecer CNE/CP nº 3, de 17 de abril de 2007. Acesso em 04 jul 2016.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006. Coleção Questões da Nossa Época; v. 77.

SACRISTÁN J. G.; GÓMES, A. I. P. Compreender e transformar o ensino, 1998. 4 ed., ArtMed.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 8 ed.